Manoel de Barros – Sabastião

Todos eram iguais perante a lua
Menos só Sabastião, mas era diz-que louco daí pra fora
– Jacaré no seco anda? – preguntava.
Meu amigo Sabastião
Um pouco louco
Corria divinamente de jacaré. Tinha um
Que era da sela dele somentes
E estranhava as pessoas.
Naquele jacaré ele apostava corrida com qualquer peixe
Que esse Sabastião era ordinário!
Desencostado da terra
Sabastião
Meu amigo
Um pouco louco.

Manoel de Barros, Meu quintal é maior do que o mundo